

CEDEP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Déborah Goulart Silveira ¹
Rafael da Silva Cezar ²

RESUMO

O Centro de Educação Popular (CEDEP) fica situado no bairro do Monte Cristo (local com grande vulnerabilidade social) e é uma organização não governamental, idealizada pelo Padre Vilson Groh, criada a 16 de dezembro de 1987, com o propósito de atender três eixos: Educação, Cooperativa de Consumo e Assessoria a Associação de Moradores. A pandemia da Covid-19 trouxe imensos desafios para diversos setores Brasileiros, na tentativa de diminuir a disseminação do novo Covid-19 foram tomadas diversas medidas de distanciamento social, e uma delas foi o ensino remoto. A partir deste trabalho objetivou-se trazer um relato da experiência do CEDEP como instituição do terceiro setor e sua adaptação ao modelo educacional durante a pandemia. Foram produzidos em quatro formatos de atividades: formação dos educadores, atividades assíncronas, síncronas e atividades impressas. Cada atividade teve seu resultado positivo, principalmente os vínculos entre educador e educando, porém encontramos algumas dificuldades no meio do percurso das quais como o acesso a internet entre outros. Por tanto, em uma perspectiva diferente da EaD tradicional nos dedicamos ao estudo e prática de métodos formativos em rede e na perspectiva dialógica, interativa, comunicacional, socializadora, de criação coletiva, partindo da prática dos alunos partindo da raiz da educação popular que a educação não é só ensinar conteúdos, precisamos pensar a educação em seu sentido mais amplo.

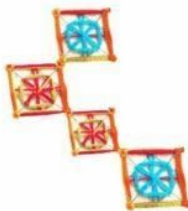
Palavras-chave: CEDEP, Ensino Remoto, Educação Popular.

INTRODUÇÃO

O último Censo realizado pelo IBGE em 2010 notificou 421.240 pessoas em Florianópolis, um município com densidade demográfica registrada de 623,68 hab/km². Em 2019, a população estimada subiu para 500.973, sendo o ritmo de crescimento populacional de Florianópolis um dos mais altos entre a média nacional (IBGE, 2017; ICOM, 2017). Ao destrinchar os diferentes bairros e regiões que conformam o município, é possível entender diversas iniquidades e especificidades que compõem a região. É estimado que 65 mil pessoas residam em Áreas de Interesse Social (AIS), sendo 25 mil delas crianças e adolescentes. O bairro do Monte Cristo está localizado na

¹ Graduada no curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA e graduanda no curso de licenciatura em Educação do Campo, deborahgoulart.psi@gmail.com;

² Graduado pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA e Neuropsicopedagogo na Uniasselvi, rafscezar@gmail.com;

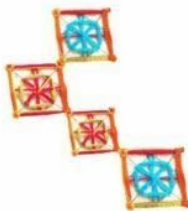


parte continental de Florianópolis e, a partir do seu histórico de ocupações e acolhimento de famílias migrantes, atualmente é constituído por várias comunidades que foram se instalando ao longo do tempo, assim como Chico Mendes, Novo Horizonte, Santa Terezinha I e II e Nova Esperança. Em 2010, os números revelam que residiam 6.024 pessoas no bairro, sendo uma maior proporção de mulheres – 52,54%. A taxa de crescimento da população no bairro foi de 0,08% (Atlas Do Desenvolvimento Humano No Brasil, 2013).

O Centro de Educação Popular (CEDEP) fica situado no bairro do Monte Cristo e é uma organização não governamental, criada a 16 de dezembro de 1987, com o propósito de atender três eixos: Educação, Cooperativa de Consumo e Assessoria a Associação de Moradores, durante o seu percurso como Projeto Educativo vai acompanhando a melhora das habitações das comunidades de ocupação, onde atua, e passa a alojar-se nas Casas e/ou Espaços Comunitários construídos e conquistados com a organização das comunidades em Associações de Moradores. Durante 14 anos, atua de forma descentralizada, todas sediadas na parte Continental de Florianópolis.

A partir de 2006, o CEDEP passou a atuar em sede própria, aumentando a sua capacidade de atendimento para 300 crianças e adolescentes, tendo a possibilidade de manter a permanência destas em um percurso educativo com continuidade e maior qualificação pedagógica, antes a possibilidade de desenvolvimento de atividades múltiplas (de grupo, informacionais, artísticas, culturais e esportivas), com a perspectiva de se constituir numa das fases de complementação educacional, atendendo às crianças e adolescentes no período oposto à atividade escolar, no sentido de desenvolver a “educação integral”, procurando proporcionar um espaço educativo de qualidade, seguro e acolhedor para crianças, adolescentes e jovens em vulnerabilidade social, que potencialize a aprendizagem coletiva, a ação dialógica, a cultura da sustentabilidade, ressignificando com a sua prática a transformação da realidade social, articulando com o poder público, voluntariado e comunidade (cedep-floripa, 2016).

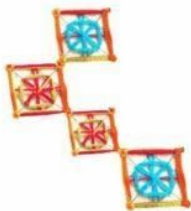
A pandemia da Covid-19 trouxe imensos desafios para diversos setores Brasileiros, na tentativa de diminuir a disseminação do novo Covid-19 foram tomadas diversas medidas de distanciamento social e ainda não se sabe exatamente quando deixarão de ser necessárias e seus diferentes formatos que deverão ser empregados. Uma das medidas mais comuns e adotadas de forma inicial foi o fechamento das



instituições de ensino públicas, particulares ou mesmo do terceiro setor que atuavam na educação popular e acolhimento em AIS. Segundo Nota técnica feita pelo Ministério da educação (2020) já são 91% do total de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina que estão temporariamente fora da escola devido à Covid-19 e o Brasil neste tem seguido a tendência mundial.

Em todo o território nacional, redes de ensino interromperam o funcionamento das escolas e dentro das ações foram pautadas formas de atender os educandos que possuem necessidades de alimentação e/ou estruturais para acompanhamento das aulas e se construído um novo formato educacional e outras atividades pedagógicas para formatos a distância, através de aulas via material impresso, por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos, como mostra recente levantamento realizado com mais de três mil Secretarias de Educação de todo o País (Nota Técnica Ministério da Educação, 2020) e segundo Martins (2020) e Castaman (2020) diante de tantas iniciativas e propostas educacionais diversas o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou em 28 de abril de 2020 parecer favorável à possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual e proposta de parecer sobre a reorganização do Calendário Escolar, em razão da Pandemia da COVID-19, homologado pelo Ministério da Educação (MEC), em despacho de 29 de maio de 2020.

Os recursos de aula online já são utilizados de larga escala no território brasileiro anteriormente a pandemia como aponta Da Cunha, De Souza Silva e Da Silva (2020), porém em formatos voltados a o ensino superior e com educandos e professores já adeptos da metodologia, com isso tem se notado adaptações de tais táticas de comunicação: mensagens de texto, áudios, chamadas de vídeo, lives, reuniões on-line, videoaulas, atividades transmitidas em redes sociais, entre outras o que traz a reflexão proposta por Malaggi (2020) do uso de tais tecnologias como panaceia a todos os problemas educacionais, porém reforçando que é um novo modelo educacional em testagem e em um momento com diversos fatores externos sociais que influenciam ainda mais na aderência dos educandos, seu rendimento e também traz problematiza o caráter da democratização do ensino, como citado por Palumbo e De Toledo (2020)



através da diferença de acesso e letramento tecnológico de nossa população, podendo servir como fator executório a uma grande parte da sociedade brasileira.

Por tanto, nos deparamos com os desafios de adaptar a educação popular, tão importante para o desenvolvimento desses territórios e também para a manutenção de vínculos dos educandos perante sua comunidade e sociedade, questão que ficou mais em evidência em decorrer do distanciamento social. A educação popular deriva das ações culturais populares, trabalhando baseado na realidade concreta de seus educandos, reconhecendo suas próprias raízes e suas distintas manifestações, como a arte, os saberes, a música, as diferentes tradições, os costumes, elementos de significação e de produção da própria existência, sempre buscando vincular a práticas científicas ou presentes na educação básica para assim impregnamos elas da práxis diária. (Brandão, 2016 e Streck, 2016). Com isso, a partir deste trabalho objetiva-se trazer um relato da experiência do CEDEP como instituição do terceiro setor e sua adaptação ao modelo educacional durante a pandemia, seus formatos de ações realizadas a fim de popularizar e realizar troca de práticas neste momento de reinvenção da educação como um todo e seu significado perante a sociedade brasileira.

METODOLOGIA

Nos tempos atuais de pandemia do Covid-19, as instituições educativas tiveram que se remodelar a um novo sistema de formação e acompanhamento à distância. Com isso o CEDEP, reinventou suas práticas, começando inicialmente por uma formação continuada com os professores via modalidade à distância. Separamos esta iniciativa em dois momentos: 1) Formação dos profissionais via EAD e 2) formação de grupos dos educadores e educandos e produção de material interativo para disseminação entre os mesmos.

Para a organização e estrutura da equipe, durante a formação foram trabalhados com 20 profissionais, constituídos por sua área de trabalho, uma coordenadora geral, uma equipe pedagógica composta por uma coordenadora, uma psicopedagoga, um mediador de conflitos, e mais 16 educadores de diversas áreas de atuação. Os profissionais foram distribuídos por suas áreas de conhecimento, para um melhor aproveitamento e estudo.



Grupo de Arte: Constituídos pelos educadores das oficinas de Arte/Teatro, Dança, Música e Circo;

Grupo de Esporte e Movimento: Constituídos pelos educadores das oficinas de Futsal, Judô, Skate e Capoeira;

Grupo Pedagogas e Educação Ambiental: Constituídos por três pedagogas regentes, que são os professores responsáveis por encabeçar os grupos de educandos do CEDEP, existindo 06 grupos, denominados de G1 a G6 conforme suas idades, e uma educadora da oficina de Educação Ambiental;

Grupo Misto: Constituídos pelos educadores das oficinas de Educuar, Educomunicação, Projeto Fênix, que atende adolescentes de 12 a 17 anos para prática de esportes radicais e Projeto Avançar que atua na formação profissional de adolescentes e jovens da comunidade;

Os grupos reuniam-se em seus dias específicos na plataforma tecnológica Skype, com ferramentas necessárias para a comunicação através de áudio e vídeo, através de uma roda virtual para discussões, os referidos grupos mencionados acima também foram divididos em grupos na plataforma do whatsapp, agilizando o processo produtivo e contribuindo com a informação de forma mais rápida. A partir desta primeira etapa de formação, novas formas de articulação e aprendizagem formaram-se para alcançar nossas crianças e adolescentes através deste ensino, por tanto dividiu-se por grupos de educandos na plataforma de whatsapp do G1 ao G6, sob orientação e mediação dos educadores regentes. Passou-se a executar cada oficina atividades remotas, a fim de ampliar a qualidade pedagógica em foco no educando.

Foram produzidos quatro formatos de atividades: Atividades remotas assíncronas, atividades remotas via live síncronas, Apoio pedagógico síncrono individual e atividades impressas.

As atividades remotas assíncronas: Seguiam um padrão de critérios de análises pedagógicas: 1) Atividades com conteúdo afetivo e vínculo com as crianças e adolescentes e suas famílias; 2) Atividade por meio de vídeo e sua produção a partir de um cenário, vestimenta do educador, iluminação, posicionamento da câmera e seus enquadramentos; 3) Linguagem acessível para a compreensão dos educandos; 4) Atividade que não exija muita mediação familiar; 5) Prevalência da ludicidade no processo e atratividade;



Após a realização da atividade remota assíncrona realizada pelos educadores, todas foram compartilhadas com os educadores regentes de cada grupo que disseminaram os vídeos para o seu grupo e através dele que recebemos as respostas dos educandos, essas respostas são enviadas através do grupo de whatsapp nas formas de fotos, vídeos, escrita e/ou desenho.

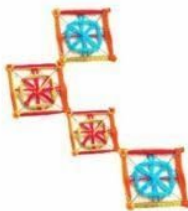
Atividades remota via live síncrona: Cada educador trabalhou com a temática da sua oficina, numa sala de bate papo virtual com os educandos, numa atividade síncrona. Para a realização das lives, alguns critérios foram necessários para a organização pedagógica: 1) Construção e abertura das salas virtuais de bate papo na plataforma do whatsapp; 2) Divulgação do link de acesso para todos os educandos e para o educador oficinairo; 3) Cada educador oficinairo desenvolve um vídeo curto chamando os seus educandos a acompanharem a sua aula; 4) Registros da atividade live são necessárias para o processo;

A partir deste novo modelo, os grupos (turmas) começaram a serem agrupados como: G1 e G2, G3 e G4, G5 e G6, para acesso às atividades síncronas, acompanhados pelos seus responsáveis regentes e com as aulas ministradas pelos educadores oficinairos, modelo já utilizado durante as aulas presenciais pois são disponibilizadas diariamente 06 oficinas onde os educandos já realizam opção entre elas e as realizam com turmas mistas mais próximas.

Apoio pedagógico remoto síncrono individual: Cada educador regente realiza plantão através da plataforma de Whatsapp para acompanhar as atividades da educação formal com seu grupo de educandos, realizando auxílio individual nas necessidades dos educando e se necessário solicitando auxílio dos educadores oficinairos.

Atividades impressas: A Revista do Saber tem como objetivo alcançar os educandos de forma integral, sabendo das dificuldade permeadas pelo ensino à distância, resolvemos somar com as atividades remotas sem que o educando tenha a necessidade de estar sempre conectado.

Nesta primeira edição da revista teve seu material organizado em três unidades da revista, que focalizaram nos grupos de G1 e G2 (crianças de 6 à 7 anos), outra no grupo G3 e G4 (crianças de 8 à 10 anos) e no grupo G5 e G6 (pré-adolescentes e adolescentes de 11 à 15 anos), trazendo conteúdos sobre o Covid-19 em conjunto de atividades lúdicas e pedagógicas, focalizando em atividades de raciocínio lógico,



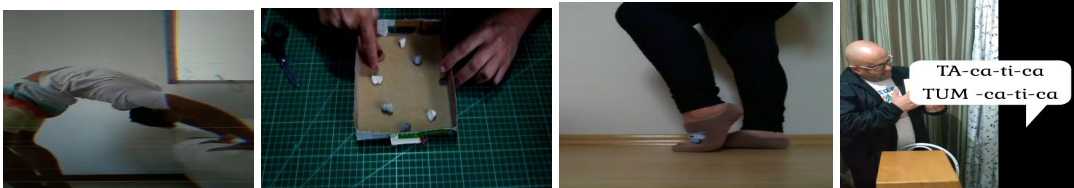
atividades de letramento, de percepção visual, que trabalhavam com a concentração e com a coordenação motora, conforme a faixa etária, tendo 6 atividades em cada exemplar. Todos registros são armazenados no google drive para disponibilidade da instituição e posteriormente, transformada em forma de escrita em formato de relatórios para futuros acessos institucionais, procurando resguardar a história do local, suas práticas pedagógicas e aprendizados em momentos singulares como o atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 07 encontros de formação com os educadores que tiveram a temática: Arte e a Educação Popular, O esporte no contexto da Educação Popular, Educação e Letramento, Paulo Freire e as tecnologias e a Organização do Trabalho. Visto que esses encontros foram importantíssimos no processo inicial, além da aprendizagem fornecida, foi o momento da adaptação da modalidade à distância para que os educadores pudessem aprender a utilizar essas ferramentas e se familiarizar com o ambiente virtual de forma prática, a fim de nivelar a aptidão do próprio educador diante desta variante, para que o mesmo consiga compreender este processo, a fim de que seu papel como educador esteja no caminho adequado para perpassar o conhecimento aos educandos. Para Thiesen (2008) De todo modo, o professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. O conhecimento não deixará de ter seu caráter de especialidade, sobretudo quando profundo, sistemático, analítico, meticulosamente reconstruído; todavia, ao educador caberá o papel de reconstruí-lo dialeticamente na relação com seus alunos por meio de métodos e processos verdadeiramente produtivos.

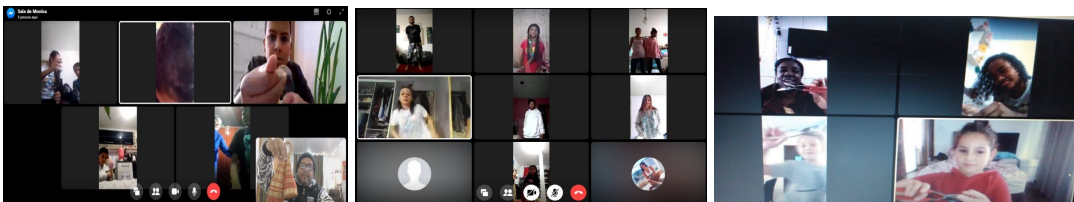
No período de 5 meses no processo de desenvolvimento de produções à distância, tivemos o total de 139 atividades remotas assíncronas e 75 atividades live síncronas, distribuídas pelos grupos divididos por áreas de conhecimento:

O grupo de Arte produziu 45 **atividades remotas assíncronas**, com o objetivo de trabalhar a percepção rítmica, ritmos e movimentos, fortalecimento do corpo, motricidade fina, trabalhando com a criatividade e ludicidade, a concentração, a agilidade com o corpo, manuseios de materiais recicláveis, e conhecimentos gerais, incentivando os educandos a ter mais proximidade com cada oficina.



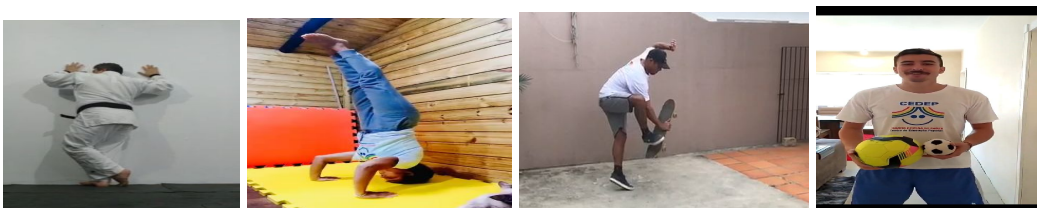
Imagens produzidas pelo grupo de Arte nas atividades remotas.

Nas **atividades realizadas síncronas (live)**, o grupo de arte ministrou 25 aulas com os educandos, trabalhando o contexto de arte visto em todo o lugar.



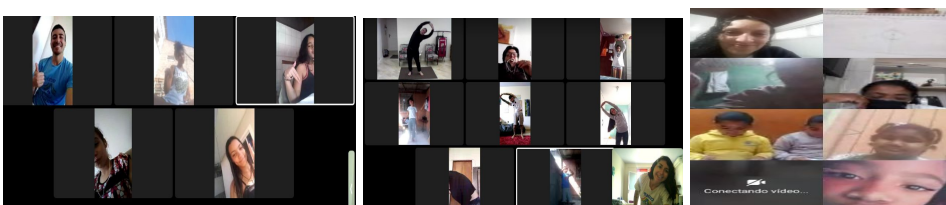
Imagens produzidas durante a videochamada da atividade.

O grupo do Esporte e Movimento produziu 45 **atividades remotas assíncronas**, com o objetivo de manter o condicionamento corporal, manobras e equilíbrio, fortalecimento e resistência corporal, treinamento para realização dos movimentos, conhecimentos gerais e treinamento dos movimentos específicos para cada oficina.



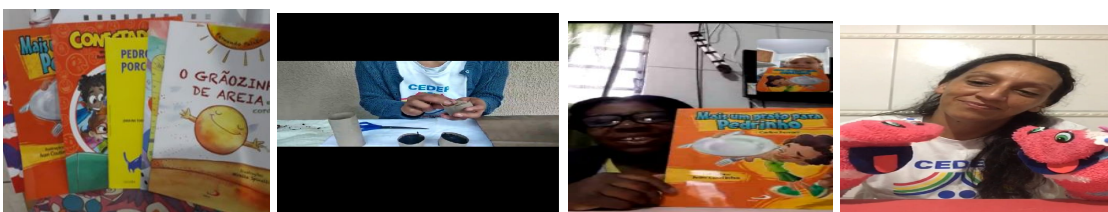
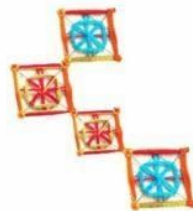
Imagens produzidas pelo grupo de Esporte e Movimento nas atividades remotas.

Nas **atividades realizadas síncronas (live)**, o grupo de esporte e movimento ministrou 23 aulas, incentivando os educandos para a movimentação do corpo.



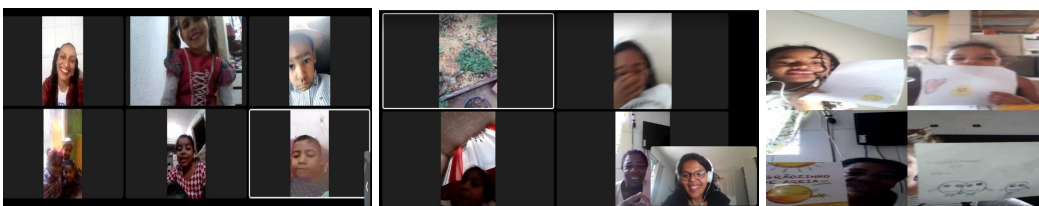
Imagens produzidas durante a videochamada da atividade.

O grupo Pedagogas e Educação Ambiental produziu 18 **atividades remotas assíncronas**, com o objetivo de trabalhar com o alfabetização e letramento, criatividade e ludicidade, raciocínio lógico, leitura com a família, contato com a terra, compreensão de ciclos de vida, proporcionando conhecimento das biodiversidades do nosso planeta.



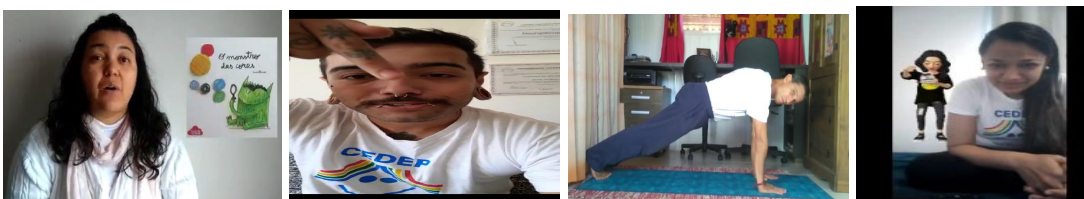
Imagens produzidas pelo grupo de Pedagogas e Educação Ambiental nas atividades remotas.

Nas **atividades realizadas síncronas (live)**, o grupo pedagogas e educação ambiental ministrou 11 aulas, incentivando e mantendo o vínculo com os educandos.



Imagens produzidas durante a videochamada da atividade.

O grupo Misto produziu 31 **atividades remotas assíncronas**, com o objetivo de trabalhar com a imaginação, na resolução de problemas através dos contos, estimulando práticas e cuidados pessoais e de prevenção ao Covid-19, lembrando bons momentos e revivendo os sentimentos, trabalhando conhecimentos com as notícias falsas, treinamento para estruturação do corpo no surf e propondo um momento recreativo aos educandos através de animações interativas.



Imagens produzidas pelo grupo misto nas atividades remotas.

Nas **atividades realizadas síncronas (live)**, o grupo misto ministrou 16 aulas, incentivando a prática da tecnologia nos tempos atuais.



Imagens produzidas durante a videochamada da atividade.

Durante este processo notou-se uma importância na comunicação do grupo com o seu respectivo regente, tanto para o convívio social mesmo que online e também para auxílio nas atividades propostas pela educação formal. O regente é uma figura representativa ao grupo, que orienta, que media, que contém a informação para repassar

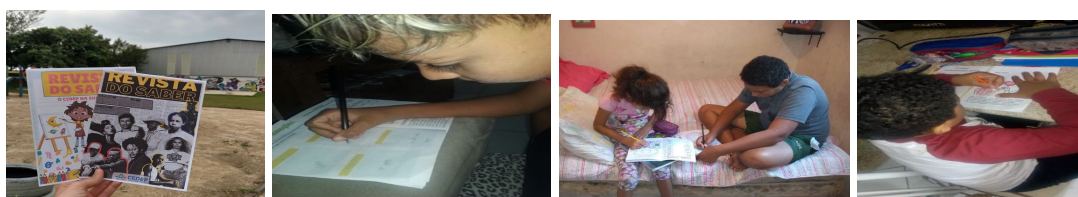


ao mesmo, atualmente contamos com 6 regentes nos grupos que vai do G1 ao G6. Notamos uma aderência melhor deste novo modelo a partir do momento que o regente norteia os educandos com atividades e informativos diariamente, produzindo um vínculo emocional e compactua para que o contato com o educando não diminua, com isso, os educandos retribuem esse vínculo com desenhos, fotos, áudios, expressando a saudade do local e dos educadores. Como nas imagens abaixo:



Imagens enviadas pelos educandos aos seus regentes.

Atividades impressas: Decidimos incluir no nosso cronograma a Revista do Saber, que atualmente conta com apenas uma edição, construído em três exemplares com 6 atividades lúdicas e informativas, que foram impressas para 300 crianças e adolescentes matriculados na instituição. Na terceira semana do mês, praticamos um encontro por onde doamos cestas básicas às famílias que necessitam, e o envio desta revista foi realizado neste dia. A resposta destas atividades foram imediatas, logo recebemos retorno de fotos, depoimentos de educandos completando as tarefas da revista, concluindo o nosso objetivo de atingir essas crianças e adolescentes de outra forma de forma a somar com as ações já realizadas.



Imagens enviadas pelos pais/responsáveis para a instituição.

Apoio pedagógico remoto síncrono individual: Realizado pelas pedagogas, foi de grande importância durante este processo, pois foi desta forma que conseguimos alcançar as crianças, visto das dificuldades encontradas por elas, em realizar as atividades do ensino regular. Diante de todo este processo, algumas dificuldades foram notadas, como a falta de internet, a comunicação através apenas do 4g no início do mês, apenas um aparelho celular para mais crianças numa residência, entre outros. Com isso novos modelos de atividades foram sendo adaptadas e criadas para que conseguíssemos



alcançar nosso público e levando ainda o conhecimento, seja ele através do letramento ou até mesmo conhecimento de áreas (artísticas, movimento e esporte).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do nosso olhar como educadoras e atentos aos movimentos contemporâneos ciberculturais e educacionais, buscamos refletir a respeito de como a educação brasileira está se adaptando a estes novos modelos, em especial em locais de difícil acesso e que já possuem exposição a diversas vulnerabilidades sociais que foram intensificadas neste momento em que estamos vivendo e que além disso propiciam a partir do do distanciamento social físico forçado pela Covid-19 um rompimento de laços e vínculos tão importantes com os educandos destes locais. Com isso tivemos que adaptar nossos formatos de ações para conseguir acessar nossos educandos, um processo longo e de diversas testagens até conseguirmos um índice maior de apoio e aderência, levando em consideração as dificuldades sociais impostas aos mesmos. Com isso notamos a falta da presença do professor e sua necessidade no processo educacional como também de figura sentimental e de apelo social ao aluno, além do que passamos por um grande processo de convivência social online, atualmente muito necessário que todos passem a ter esta nova perspectiva. Nós defendemos a educação on-line, em uma perspectiva diferente da EaD tradicional nos dedicamos ao estudo e prática de métodos formativos em rede e na perspectiva dialógica, interativa, comunicacional, socializadora, de criação coletiva, partindo da prática dos alunos partindo da raiz da educação popular que a educação não é só ensinar conteúdos, precisamos pensar a educação em seu sentido mais amplo. Acreditamos que iniciativas como esta acrescentam, em especial neste momento, diversos sentidos e sentimentos importante para auxiliar no desenvolvimento de nossos educandos em cidadãos mais conectados e mais autônomos, além de auxiliar para que sua passagem pelo período de pandemia seja mais saudável dentro do possível das limitações de nossas ações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marly Gomes da Silva. Vivências lúdicas na educação infantil e o contexto de pandemia de Covid-19 no Brasil (2020). **Repositório Universidade Federal de da Paraíba**, 2020.



ATLASBR: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br> Acesso em: 01 outubro 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em Revista**, n. 61, p. 89-106, 2016.

CASTAMAN, Ana Sara; SZATKOSKI, Elenice. Educação a distância no contexto da educação profissional e tecnológica: considerações em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e491974399-e491974399, 2020.

CEDEP: Centro de Educação e Evangelização Popular, 2016. Disponível em: <www.cedep-floripa.org.br> Acesso: 01 outubro 2020.

DA CUNHA, Leonardo Ferreira Farias; DE SOUZA SILVA, Alcineia; DA SILVA, Aurênio Pereira. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.

EDUCAÇÃO, Todos Pela. Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. **Nota Técnica**, 2020.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso: 01 outubro 2020.

MALAGGI, Vitor. Tecnologia em tempos de pandemia: A educação a distância enquanto panacéia tecnológica na educação básica. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 51-79, 2020.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Conselho Nacional de Educação - CNE, 2018. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br> Acesso: 01 outubro 2020.

PALUMBO, Livia Pelli; DE TOLEDO, Cláudia Mansani Queda. A tecnologia como instrumento democratizador do direito à educação nos tempos da pandemia causada pela COVID-19. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 6, n. 1, p. 72-90, 2020.

STRECK, Danilo Romeu. Metodologias participativas de pesquisa e educação popular: reflexões sobre critérios de qualidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 537-547, 2016.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008.